

MEIO AMBIENTE

ECOLOGIA, GEOLOGIA e PREVISÕES RUINS

Enviada em: quarta-feira, 7 de fevereiro de 2018 18:29

Para: 'acir@senador.leg.br'; 'aacio.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antonio.carlosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'ciro.nogueira@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lopes@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunicio.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fernandobezerra@senador.leg.br'; 'fernando.collor@senador.leg.br'; 'flexa.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.camelli@senador.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'helojose@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capiberibe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'jose.agripino@senador.leg.br'; 'jose.maranhao@senador.leg.br'; 'josedemedeiros@senador.leg.br'; 'jose.pimentel@senador.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'; 'lasier.martins@senador.leg.br'; 'lidice.mata@senadora.leg.br'; 'lindbergh.farias@senador.leg.br'; 'lucia.vania@senadora.leg.br'; 'magnu.malta@senador.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'marta.suplicy@senadora.leg.br'; 'marcelo.alencar@senador.leg.br'; 'paulo.bauer@senador.leg.br'; 'paulopaim@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'pedrochaves@senador.leg.br'; 'raimundo.lira@senador.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'reginasousa@senadora.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'renan.calheiros@senador.leg.br'; 'roberto.muniz@senador.leg.br'; 'roberto.requiao@senador.leg.br'; 'romario@senador.leg.br'; 'romero.juca@senador.leg.br'; 'ronaldo.caiado@senador.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'tasso.jereissati@senador.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'valdir.raupp@senador.leg.br'; 'vanessa.graziotin@senadora.leg.br'; 'vicentinho.alves@senador.leg.br'; 'waldemir.moka@senador.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'wilder.morais@senador.leg.br'; 'zeze.perrella@senador.leg.br'; 'Dep. Adão Villaverde'; 'Dep. Beto Albuquerque'; 'Dep. José Fogaça'; 'Dep. Margarida Salomão'; 'Dep. Osmar Terra'; 'Dep. Vieira da Cunha'; 'Sen. Alvaro Dias'; 'Sen. Ana Amélia'; 'Sen. Cristovam Buarque'; 'Sen. Paulo Paim'; 'Ver. Adeli Sell'; 'Ver. Valter Nagelstein'; 'onixlorenzoni@gmail.com'; Alessandra Fedeski; Aristides Arthur Soffiati Netto (as-netto@uol.com.br); Carolina Bahia; Cláudia Laitano; David Coimbra; Francisco Marshall; Juremir Machado; Larissa Roso (larissa.roso@zerohora.com.br); Luis Fernando Verissimo; Lya Luft; Martha Medeiros; Nilson Souza; Paulo Germano (paulo.germano@zerohora.com.br); Percival Puggina; Rosane de Oliveira

Prezados,

Motivado, em parte, pelas perigosas aleivosias e *verdades* ego-reguladas de bucéfalos *trumpeteando* asneiras com relação à Ecologia/meio ambiente, encaminho alguns assuntos de grande interesse ecológico atual e permanente para divulgação, lembrando que, réplicas, comentários,.. são bem vindos e, se consistentes com os assuntos em pauta, serão postados no site <http://mw.eco.br/zig/hp.htm> :

1- BACTÉRIAS E VÍRUS REDIVIVOS AMEAÇAM A HUMANIDADE:

Reporte-se ao verbete *permafrost* no Glossário Geológico Ilustrado (<http://sigep.cprm.gov.br/glossario/verbetes/permafrost.htm>) e veja o artigo da BBC que aponta grande perigo que se corre, não só os seres de regiões árticas mas, também, do resto do mundo: “*Long-dormant bacteria and viruses, trapped in ice and permafrost for centuries, are reviving as Earth's climate warms*” ; ver em <http://www.bbc.com/earth/story/20170504-there-are-diseases-hidden-in-ice-and-they-are-waking-up>. (Obs. Este assunto foi objeto de explanação sucinta e clara do jornalista Jorge Pontual como uma pauta recente do programa de TV: Globo News em Pauta).

2- AINDA O CRIMINOSO DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA

Conforme o artigo da FAPESP:

“Desmatamento pode intensificar o processo de aquecimento global”

(ver em =>© http://agencia.fapesp.br/desmatamento_pode_intensificar_o_processo_de_aquecimento_global/27070/), O desmatamento em processo crescente torna-se uma ameaça **GLOBAL**:



“Desmatamento pode intensificar o processo de aquecimento global

Avanço na derrubada de florestas tropicais pode levar a um aquecimento adicional de 0,8 grau, mesmo com cortes nas emissões de combustíveis fósseis, alertam cientistas em artigo na *Nature Communications* “

Esse desmatamento descontrolado também pode produzir sérias alterações ecológicas e climáticas **REGIONAIS** como já discutido na página AQUECIMENTO GLOBAL & RIOS VOADORES da qual se retirou o seguinte excerto:

“1 – vejam em

http://mw.eco.br/zig/emails/AMB170116_VID_20170105_WA0000.mp4

o vídeo do Prof. Antônio Donato Nobre do INPE discorrendo sobre o processo bioclimatológico dos “Rios Voadores”, processo esse que seria responsável por, felizmente, não se ter áreas desérticas no centro- -oeste-sudeste brasileiro.”

Assim, pode-se aventar que o **IMPORTANTE** fenômeno bioclimático dos “rios voadores” irá diminuir na medida em que áreas imensas da Amazônia forem desflorestadas e degradadas o que trará, como consequência, a mudança para pior de todo o regime pluviométrico (mais secas) das regiões centro-oeste e sudeste, levando a nichos e até grandes áreas de desertificações.

Em nível **LOCAL a regional** uma área desmatada como à indicada na foto do artigo da FAPESP torna-se palco de rápido processo de deterioração com erosão pronunciada na época de chuvas, formando-se no solo despido, sob enxurradas contínuas, desde pequenas ravinas a [bossorocas](#) enormes e, conseqüentemente, a “lavagem” do solo rico superficial também vai sendo carreada para os riachos e rios onde vai entupir os canais fluviais, diminuindo as suas profundidades e criando muitos baixios aleatoriamente o que torna extremamente perigosa a navegação. Além disso, leva ao extravasamento rápido em estação de chuvas com eventos de enchentes. Sobra, então, um terreno estéril saibroso ou rochoso, pobre em nutrientes, com desenvolvimento arbóreo fraco, e que pouco retém de água para alimentar nascentes tão necessárias nas épocas de seca.

Em conclusão, as reservas de áreas de preservação da floresta amazônica devem ser mantidas, na medida do possível, intocadas. E nesta linha, seja em áreas de reserva seja em outras, atividades ilegais, como garimpos, madeireiras, caçadores e pescadores sem o devido credenciamento, devem ser combatidas diuturnamente e os responsáveis processados criminalmente. Já as outras áreas, a despeito do que dizem algumas pessoas leigas, **podem** sofrer exploração mineral, agropastoril, extrativismo planejado,.. **desde que** sejam respeitadas regras e protocolos metodológicos rígidos com apropriação areal limitada a índices e locais específicos pré-definidos e sistematicamente revisados por pesquisas científicas continuadas.

Para isto, técnicos fiscais das instituições governamentais autorizadoras, atuando em sinergia, devem estar investidos das devidas autoridade, responsabilidade e

competência (bons salários são indispensáveis para essa perigosa função fiscalizadora na Amazônia), e contar sempre com o devido apoio policial, mantendo-se sempre *updated* com as pesquisas geológicas, hidrológicas, biológicas, .. de universidades e instituições de pesquisa parceiras nesta grande empreitada. Assim, esses técnicos estarão atuando com pleno conhecimento da causa – sem firulas e cumprindo prazos e protocolos indispensáveis de avaliações de impactos ambientais, etc.- nas questões de autorizações exploratórias, na preservação e conservação ambiental e sem prejudicar o desenvolvimento sustentável de tais atividades necessárias ao crescimento econômico e social da Nação.

Em termos gerais, pode-se dizer que estudos mundiais em variados ambientes ecológicos, sistemáticos e continuados, com base científica segura, são fundamentais para que a humanidade, conhecendo a realidade ambiental e os fatores que a alteram, possa buscar em tempo soluções para bloquear, minimizar ou modificar os eventos catastróficos previsíveis, para esta e futuras gerações.

Como constatou o escritor Harari em “*sapiens*-Uma breve história da humanidade”: - tribos dos nossos antepassados *sapiens*, espalhadas em vários cantos do mundo, ao mudar do regime nômade coletor para cultivador produtor (Revolução Agrícola teria iniciado há cerca de 12.000 anos), criaram o embrião de núcleos populacionais e incrementaram a produção de alimentos o que aumentou exponencialmente a população *sapiens* por ser mais alimentada e protegida em grupos organizados ao passo que as outras espécies Homo já foram sendo extintas por lutas com nossos antepassados e/ou por não conseguirem ir se adaptando. Os neandertais teriam deixado de existir há cerca de 30 mil anos e, aparentemente, miscigenaram com parte da população *sapiens*. Aponta também aquele autor que existe uma tendência de unificação mundial progressiva da espécie humana até os dias de hoje integrando se os Homo *sapiens* como uma grande sociedade humana, cheia de conflitos, mas que bem ou mal se comunica em qualquer parte do planeta. Em contraponto, já ao tempo das primeiras culturas agrícolas e devido aos hábitos associados (desbaste de áreas extensas, aumento exponencial de animais criação, etc..) viemos alterando, profundamente, a ecologia - em vários eventos ao longo do tempo e em condições geográficas bem diversas (áreas da dispersão mundial dos *sapiens*). Isto tem provocado a extinção de muitas espécies – hoje fósseis - desequilibrando o ecossistema e, em consequência, alterando definitiva e profundamente as condições do meio ambiente e da biologia em geral nas regiões de povoação concentrada.

É hora de repassar maciçamente - mas para as crianças principalmente - essas noções de nossa provável evolução, em contraposição às credences religiosas inconsistentes e interesseiras, junto com a constatação de que somos, os *sapiens*, os principais responsáveis pela preservação ecológica de forma a que não venhamos a ter, como fruto da ignorância generalizada, efeitos bumerangues - letais para nós inclusive - com a devastação ambiental hoje já universalmente constatada.

E que se diga aos *trumps* e assemelhados que não adianta montar sistemas de produção nacionalistas com “pleno emprego” dentro de conceitos arcaicos de produção com muito lixo e poluição ecológicos frutos do consumismo, obsolescência programada, indústria bélica politicamente incentivada e em regimes de decisões ideológicas e autocentradas, etc. etc. com total ignorância ecológica que não considera a devida sustentabilidade do meio ambiente. Devemos reconhecer que somos, humildemente, parte integrante de uma sociedade humana mundial indissociável do sistema ecológico terrestre que nos criou e sustenta sob leis físico-químicas fixas e com consequentes respostas geológicas, biológicas e climatológicas que podem mudar a qualquer momento por causas naturais mas, também, em processos de retroalimentação por conta de nossas ações deletérias.

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm> [confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard *(foi-me enviado por e-mail)*

Comentários & Réplicas

Voltar para: [SITE](#) ou [Meio Ambiente](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre